



# RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ANO 2018



## ÍNDICE

<b>GESTÃO/FUNIONAMENTO</b> .....	<b>2</b>
<b>APOIOS E PARCERIAS</b> .....	<b>3</b>
<b>SERVIÇO EDUCATIVO</b> .....	<b>4</b>
<i>ATELIER DE DESENHO E PINTURA</i> .....	5
<i>EPÁ! EDUCAÇÃO PELA ARTE</i> .....	6
<i>SAF: BALLET E DANÇA CRIATIVA</i> .....	8
<i>MÚSICA PARA BEBÉS</i> .....	8
<i>ESCOLA DE DANÇA MOVIMENTO</i> .....	8
<i>FÉRIAS NA ESTUFA</i> .....	12
<i>OFICINAS DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA</i> .....	13
<i>OFICINAS DE TEATRO</i> .....	16
<i>OFICINAS DE TEATRO JOVENS</i> .....	16
<i>OFICINAS DE TEATRO ADULTOS</i> .....	17
<i>BATE-PAPO</i> .....	19
<i>CICLO DE LITERATURA CLÁSSICA</i> .....	19
<b>PLATAFORMA CULTURAL</b> .....	<b>22</b>
<i>MOSTRA – CRIAÇÃO COREOGRÁFICA</i> .....	22
<i>LAB 8 – LABORATÓRIO DE DANÇA COM JOANA CASTRO</i> .....	24
<i>OFICINA COREOGRÁFICA</i> .....	26
<i>STUDIOTEAMBOX</i> .....	27
<i>WINDMILL</i> .....	31
<b>EMPREENDEDORISMO</b> .....	<b>33</b>
<i>IGNITE</i> .....	33
<i>TORRES INOV-E</i> .....	34

## GESTÃO/FUNIONAMENTO

2018: aprender a conviver (e sobreviver) com a restritiva política de acolhimento do Teatro-Cine

A ESTUFA é na actualidade uma associação que vê reconhecido pela sociedade e pelos agentes políticos o positivo impacto do seu trabalho na comunidade. Semanalmente envolve mais de 1000 cidadãos de diferentes faixas etárias nas actividades disponibilizadas pelo Serviço Educativo. Somos uma instituição dinâmica que continua a valorizar o conhecimento e o talento individual dos seus associados e colaboradores.

Ainda assim, tivemos que aprender a conviver com a política restritiva de acolhimento do Teatro-Cine que se agravou, no que à ESTUFA diz respeito, na área do teatro que ficou totalmente fora do palco nobre da cidade (adultos, jovens e crianças), tentando nas nossas instalações encontrar solução para receber as apresentações dos grupos de teatro. Passou a existir apenas um fim-de-semana disponível para a apresentação de trabalhos dos nossos alunos. Por uma questão de dimensão de alunos/famílias optámos por manter no Teatro-Cine a apresentação final da Escola de Dança Movimento (em Julho). Expressamos o nosso agradecimento à entrega da equipa técnica do Teatro-Cine, sem os quais seria impossível levarmos a cabo a realização deste espectáculo.

Internamente, na área administrativa, a equipa renovou-se com a contratação da colaboradora Sónia Pires em Fevereiro de 2018 em substituição da Mariana Névoa. Deparamo-nos com dificuldades imensas na contabilização da documentação da associação, mas com esforço e dedicação conseguimos ultrapassar e restabelecer a normalidade. O nosso agradecimento ao Conselho Fiscal pelo acompanhamento e compreensão. Foi também com a sua colaboração que decidimos passar a remunerar o trabalho da Contabilista que até aqui nos prestou o serviço em pró-bono. O objectivo foi o de passarmos a ter contas o mais actualizadas possível para informação de gestão.

O nosso apreço fica também aqui expresso aos responsáveis de cada projecto, aos profissionais e prestadores de serviços que laboraram na instituição, às empresas nossas parceiras e aos apoiantes institucionais de cada iniciativa que levamos a cabo, pois o seu envolvimento permite-nos chegar mais longe.

Não abdicando da filosofia de gestão que nos tem guiado: a primazia da ótica de tesouraria e do respeito pelos compromissos assumidos com os fornecedores e prestadores de serviços (dívidas zero), mantemo-nos orgulhosamente incorporados na lista de entidades que se compromete em pagar a horas aos seus credores, reconhecimento esse validado pela ACEGE.

Em seguida abordaremos neste relatório detalhes sobre as iniciativas e os projetos desenvolvidos em 2017, fazendo um balanço da actividade realizada na Associação.

## APOIOS E PARCERIAS

Desde a sua génese a ESTUFA tem procurado estabelecer múltiplas relações de parceria com entidades congéneres, empresas e organizações da sociedade civil. A importância das parcerias é fundamental para o desenvolvimento do nosso plano de actividades mas também para fomentar boas relações entre organizações residentes no mesmo concelho. Assim, defendemos que todas as formas de colaboração e cooperação interinstitucional contribuem para o valor de cada um dos parceiros mas também para a dinâmica sociocultural no seu todo.

### PARCERIAS INSTUTUCIONAIS

- Câmara Municipal de Torres Vedras
- Juntas de Freguesia do concelho de Torres Vedras
- Teatro-Cine de Torres Vedras
- ESCO
- Agrupamento de Escola Henriques Nogueira

### PARCERIAS ESTRATÉGICAS

- Teambox para a programação e gestão cultural da galeria StudioTeamBox localizada na LxFactory;
- Imatch para a gestão e programação em todo o país das iniciativas Ignite Portugal
- Associação Física – na oficina coreográfica 2018/2019
- Ensemble Darcos – no espectáculo e CD Lagarto Pintado 2017/2018
- Biblioteca Municipal – na produção do ciclo de literatura clássica 2018/2019
- Teatro-Cine – na co-produção do LAB – Laboratório de Dança

### APOIOS MECENÁTICOS EMPRESARIAIS

- A3 Artes Gráficas
- Tec-Atlântica
- Decor-in
- Recivedras
- Cycloppet
- Visão Lógica
- Rascunho Design
- Publicorte
- Físioeste
- Manuel José Guerreiro & Associados
- Manuel do Nascimento Clemente Lda.

### PARCERIAS | FÉRIAS DE VERÃO

- Kids Club do Campo Real
- Quinta do Páteo
- Vimeiro Campo Aventura
- Surf – Noah Praia da Física

#### RECONHECIMENTO DE MÉRITO

- Ministério da Cultura reconheceu interesse cultural ao LAB – Laboratório de Dança
- Agência Nacional Juventude em Ação atribuiu apoio financeiro às iniciativas WINDMILL no âmbito do programa Erasmus+

## SERVIÇO EDUCATIVO

O Serviço Educativo da ESTUFA tem como principal objectivo sensibilizar e incentivar a descoberta, a aproximação e a relação da comunidade com as artes. Para tal, todas as acções do Serviço Educativo têm em comum uma orientação pedagógica e estratégica que procura tornar coesa e duradoura essa relação.

A formação e fidelização de novos públicos, bem como a criação de hábitos culturais é outro dos nossos anseios, plasmado na oferta de actividades que funcionam como espaço privilegiado de aprendizagens e que olham diversos territórios artísticos. Fazer cruzar determinadas actividades culturais com esses territórios artísticos e permitir que os mesmos atravessem diferentes gerações é outro dos objectivos fundamentais daquilo que fazemos acontecer.

A programação do Serviço Educativo da ESTUFA estende-se por dois eixos fundamentais: a oferta dirigida às escolas (projecto EPÁ! Educação pela Arte, Dança Criativa, Ballet, Expressão Musical e Música para Bebés) e a oferta dirigida à comunidade em geral através da Escola de Dança Movimento (escola especializada em Dança Clássica e Dança Contemporânea), Oficinas de Expressão Artística, Atelier de Desenho e Pintura, Oficina de Teatro para Jovens, Oficina de Teatro para Adultos e Oficina de Artes Circenses.

Levar a arte até uma pessoa é realizar uma operação simbólica na sua vida e transformar as suas referências, o seu imaginário; a forma de lidar consigo mesma e com o outro. Levar a arte a mais pessoas é contribuir para a sua universalidade e para o reconhecimento da sua relevância. É fazer da arte um elemento estruturante do tecido social, contribuindo para uma nova ordem: mais compreensiva e mais comunitária.



**Oficina de Teatro jovens com Raimundo Cosme**

## **ATELIER DE DESENHO E PINTURA**

Esta actividade de ensino artístico decorre na sede da Associação, num espaço estruturado e equipado propositadamente para o desenvolvimento da mesma. Destinada à faixa etária entre os 6 e os 12 anos, foi, em 2018, frequentada por 9 crianças.

O Atelier de Desenho e Pintura é orientado pela designer de comunicação e ilustradora Tânia Clímaco, embora este ano as aulas também tenham sido, temporariamente, asseguradas por Ana Reis e Burry Buermans, no período em que a Tânia se ausentou por questões relacionadas com a maternidade.

O Atelier é dinamizado com os seguintes objectivos:

- \* Desenvolver a criatividade e a capacidade de expressão plástica;
- \* Desenvolver a sensibilidade estética;
- \* Incentivar à análise do próprio trabalho e auto-crítica construtiva;
- \* Promover a auto-confiança, estimulando o aluno na autonomia de decisões e no gosto pelo que faz;
- \* Experimentar a aplicação de vários materiais e suportes;
- \* Aprender a observar e descobrir o mundo à nossa volta, representá-lo e recriá-lo;
- \* Compreender a importância dos espaços, da luz, da cor, da textura e das formas e desenvolver noções sobre os mesmos;
- \* Aprender a observar e a criar a partir, quer de imagens, quer do real;
- \* Aplicar e trabalhar temas como: paisagem, animais, rostos, natureza-morta, abstracto;
- \* Apurar e desenvolver a motricidade fina;
- \* Adquirir vocabulário.



## EPÁ! EDUCAÇÃO PELA ARTE

O projecto EPÁ! Educação pela Arte é uma actividade de enriquecimento curricular desenvolvida a nível do pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico.

Como actividade multidisciplinar, o EPÁ! distingue-se pela procura em envolver de forma criteriosa e inovadora os alunos no universo da dança, teatro, música, artes visuais e literatura.

O EPÁ! prima pelos cruzamentos que consegue proporcionar entre várias áreas artísticas, pelas qualificações das professoras afectas ao projecto, pela constante formação a que as mesmas são sujeitas e pela própria dinâmica inerente à associação ESTUFA.

Baseado numa filosofia de Educação pela Arte, o EPÁ! constitui uma oportunidade única de acesso e contacto com diversas expressões artísticas, propiciadoras de um harmonioso evoluir, quer da psicomotricidade, quer das esferas relacionais, afectivas e cognitivas. É um projecto fundamental no desenvolvimento e consolidação de um ensino de excelência.

O EPÁ!, coordenado por Magda Matias, chega às instituições através de uma equipa de professores constituída por Cátia Reixa, Tânia Clímaco e Sílvia Abreu.

No ano lectivo 2017-2018, o EPÁ! Educação pela Arte esteve presente na IPSS O Petiz, na Lourinhã, e nos seguintes Jardins de Infância do concelho de Torres Vedras:

- \* Jardim de Infância do Centro Social Paroquial Santo António de Campelos
- \* Jardim de Infância de S. Pedro da Cadeira
- \* Jardim de Infância de São Domingos de Carmões
- \* Jardim de Infância de Carvoeira
- \* Jardim de Infância do Varatojo
- \* Creche Menino Jesus
- \* Mundo da Criança
- \* Jardim de Infância Creche do Povo
- \* Jardim de Infância da Conquinha 1



**Projecto "A Caixa de Cartão – Pequenos Arquitectos" desenvolvido nos Jardins de Infância**

## SAF: BALLET E DANÇA CRIATIVA

A nível da oferta de Ballet em escolas particulares, o Serviço Educativo da ESTUFA manteve os seus serviços na Escola João de Deus e no Colégio Mundo da Criança, ambos com oferta diferenciada para pré-escolar e 1º ciclo.

A Dança Criativa teve continuidade no Jardim de Infância da Boavista e no Jardim de Infância de Casalinhos de Alfaiate, ambos no concelho de Torres Vedras.

Estas aulas foram asseguradas pelos professores Arlane Aragão e Dário Pacheco.

## MÚSICA PARA BEBÉS

O projecto Música para Bebés esteve presente na IPSS O Petiz, sediada na Lourinhã, e na Creche O Menino Jesus, em Campelos. A actividade orientada pelas professoras Sandra Martins e Inês Hipólito envolveu semanalmente 30 bebés dos 0 aos 36 meses.

## ESCOLA DE DANÇA MOVIMENTO

A MOVIMENTO é uma escola especializada no ensino de dança clássica e contemporânea que oferece diversas disciplinas leccionadas por um quadro de professores de excelência.

A Movimento tem apostado na segmentação dos alunos por níveis, sendo visível, ano após ano, uma maior especialização das disciplinas oferecidas.

Mantiveram-se no quadro de docentes: Arlane Aragão (Dança Jazz e Dança Clássica), Maria Borges (Dança Criativa e Dança Clássica), João Cabaça (Hip Hop e Contemporâneo), Dário Pacheco (Contemporâneo e Dança Criativa) e Mónica Figueiredo (Dança Clássica).

Em 2018, a Movimento voltou a registar um aumento de inscrições. Para percebermos a evolução: em 2016 tivemos 255 inscrições, em 2017 registámos 292 e em 2018 recebemos 340.

O ano lectivo de 2018/2019 iniciou com as seguintes disciplinas:

- \* Pré -Ballet (3/5 anos)
- \* Ballet - Nível I (4/5 anos)
- \* Ballet - Nível II (6/8 anos)
- \* Ballet - Nível III (9/12 anos)
- \* Ballet - Nível IV
- \* Ballet - Nível V
- \* Técnica de Dança Clássica I
- \* Técnica de Dança Clássica II

- \* Técnica de Dança Clássica III
- \* Técnica de Dança Clássica IV
- \* Iniciação de Pontas
- \* Repertório de Dança Clássica
- \* Ballet - Adultos
- \* Barra de Chão
- \* Dança Criativa I (4/6 anos)
- \* Dança Criativa II (7/10 anos)
- \* Dança Criativa III (10/14 anos)
- \* Dança Contemporânea iniciação (>10 anos)
- \* Dança Contemporânea intermédio
- \* Dança Contemporânea avançado
- \* Repertório de Dança Contemporânea
- \* Composição Coreográfica
- \* Dança Jazz (kids, teens e adultos)
- \* Hip Hop
- \* Pilates
- \* Yoga
- \* Aqua Vitae

### ESTUDO COREOGRÁFICO

No ano lectivo 2018/2019 demos início à disciplina de Estudo Coreográfico, uma aula dirigida por Mónica Figueiredo, em que se estudam excertos de bailados clássicos de renome. Integraram, por convite, 12 alunas às quais foi oferecida a aula durante todo o ano lectivo.

### REPERTÓRIO DE DANÇA CONTEMPORÂNEA

A 27 de fevereiro de 2018, os alunos de Repertório de Dança Contemporânea, sob a direcção do professor Dário Pacheco, apresentaram o resultado do estudo de uma obra coreográfica de Anne Teresa de Keersmaeker. A apresentação decorreu nas nossas instalações para os alunos da

Movimento e respectivos familiares. Devido ao sucesso da apresentação, voltaram a apresentar-se a 11 de Abril, numa sessão aberta também à comunidade.

A disciplina de Repertório de Dança Contemporânea tem como objectivo transmitir aos alunos conhecimento teórico e técnico, sem descurar as diferentes abordagens ao movimento que foram e são importantes na História da Dança. Consiste na aprendizagem de peças de dança contemporânea reconhecidas pelo público e pelos profissionais como obras-primas da segunda metade do século XX e da primeira década do século XXI. Neste ano além do estudo da obra coreográfica de Anne Teresa de Keersmaeker, foram também trabalhados excertos de peças de Carolyn Carlson e Ohad Naharin



**Apresentação dos alunos de Repertório de Dança Contemporânea**

## GALA FINAL

Nos dias 7 e 8 de Julho de 2018, a Escola de Dança Movimento realizou uma gala final de ano lectivo inspirada no conto “Alice no País das Maravilhas” de Lewis Carroll. Participaram todas as classes de dança da escola, esgotando o Teatro-Cine de Torres Vedras:

### I. Alice no País das Maravilhas

Bailado Clássico em II Actos, adaptação de Arlane Aragão e Maria Borges, a partir de “Alice’s Adventures in Wonderland” de Christopher Wheeldon - The Royal Ballet.

### II. Um País Imaginado

Interpretações coreográficas do clássico de Lewis Carroll “Alice no País das Maravilhas”:  
Dança Contemporânea, Dança Criativa, Hip Hop, Dança Jazz e Sapateado.



**Gala Final da Escola de Dança Movimento**

Em 2018, a Escola de Dança Movimento foi convidada a participar em diversos eventos:

- 24 de Março – actuação das alunas de Contemporâneo (repertório e avançado) na 2ª Gala Sport Clube Escolar Bombarrelense, no Teatro Eduardo Brazão, Bombarral.
- 18 de Maio – participação no SPRING FEST`19 a convite da União de Freguesias de Carvoeira e Carmões (Torres Vedras), com apresentações de Hip Hop e Dança Contemporânea. Os professores João Cabaça e Dário Pacheco foram convidados a dar cada um Workshop de cada uma das modalidades.
- 24 de Novembro - actuação (Hip Hop e Ballet V) num programa da RTP em directo a partir de Torres Vedras.
- 26 de maio - participação dos alunos de Hip-Hop dirigidos pelo professor João Cabaça no III MGBOS HIP HOP DANCE COMPETITION, em Sesimbra.

## FÉRIAS NA ESTUFA

Destinadas a crianças com idades entre os 4 e 12 anos, as Férias na ESTUFA apresentam-se como um projecto de apoio à família para o período de férias escolares, permitindo aos mais novos ocuparem os seus tempos livres com actividades que promovam aprendizagens, essencialmente a partir do contacto com a arte e a natureza. Um dos pontos fortes das nossas programações é o enfoque nas artes visuais e nas artes performativas, com ateliers orientados por colaboradores do Serviço Educativo da ESTUFA e artistas ou formadores externos contratados. Este enfoque é uma mais-valia na formação artística e no desenvolvimento cultural das crianças das Férias na ESTUFA e que permite, para além das actividades lúdicas, que as crianças usufruam de actividades qualificadas. Foram abordadas as artes plásticas, cerâmica, dança, literatura clássica, teatro, artes circenses e música.

Nas deslocações contámos com apoio da Junta de Freguesia de Santa Maria, São Pedro e Matações que disponibilizou as suas carrinhas de transporte de crianças; bem como da Câmara Municipal de Torres Vedras, que, para além de nos ceder a carrinha e o motorista, também cobriu as despesas de combustível e portagens.

Em 2018, as Férias na ESTUFA contaram com a presença de 98 crianças distribuídas por uma semana de actividades na primavera, cinco semanas no verão e uma no inverno.



## OFICINAS DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA

As Oficinas de Expressão Artística realizam-se semanalmente de Setembro a Julho e têm como objectivo possibilitar a experimentação e o uso expressivo de diferentes linguagens artísticas por parte das crianças e jovens; dar lugar ao exercício das suas capacidades criativas; e introduzir a cultura artística como processo integrado no seu desenvolvimento global.

No intuito de proporcionar um amplo leque de expressões artísticas são, mensalmente, convidados professores, artistas ou formadores externos para desenvolver trabalho nos seus domínios artísticos com os alunos das Oficinas.

No ano lectivo 2018/2019, a actividade foi dinamizada em 3 grupos de trabalho dirigidos pela professora Cátia Reixa: o grupo A, com 11 crianças dos 4 aos 6 anos, e os grupos B1 e B2 com 24 crianças entre os 7 e os 11 anos.

Por iniciativa do compositor e maestro Nuno Côrte-Real, a Associação Estufa – Plataforma Cultural foi convidada a participar no “Lagarto Pintado”, um teatro musical para crianças inserido na Temporada Darcos 2018. Nesta iniciativa participaram os grupos B1 e B2 das Oficinas de Expressão Artística encenados por Filipa Matta, o Coro Infantil e Juvenil da Escola de Música Luís António

Maldonado Rodrigues e o Ensemble Darcos. O projecto resultou num espectáculo apresentado no Teatro-Cine de Torres Vedras no dia 19 de Maio de 2018, com a seguinte sinopse:

Pintar o Lagarto ou não pintar o Lagarto, eis a questão!

O compositor Nuno Côrte-Real e o Ensemble Darcos resolveram descobrir quem realmente pintou o Lagarto, com a preciosa ajuda de pequenos cantores e de uma série de detectives talentosos muuuuito curiosos!

Quem não conhece (e não canta!) canções como “Lagarto Pintado”, “O meu chapéu tem três bicos” ou “A caminho de Viseu?” São melodias que vivem no imaginário musical de todas as idades e credos! Juntando o Coro Infanto-juvenil da Escola de Música Luís António Maldonado Rodrigues e os alunos das Oficinas de Expressão Artística da Estufa-Plataforma Cultura, este concerto apresenta uma colectânea de canções infantis arranjadas para trio com piano e coro infantil, intercalado com pequenas intervenções teatrais criadas pela imaginação das crianças.



Quer o coro, quer as vozes das crianças que protagonizaram a componente cénica foram gravados em formato áudio para que todos ficassem com um registo da participação neste projecto.

Para a gravação do CD previsto para distribuição a nível nacional, o maestro pediu outra história que, embora devesse respeitar o tema e as canções já ensaiadas com o coro, fosse mais adequada ao objectivo de fazer chegar o projecto ao público em geral. Assim, o CD “Lagarto Pintado - teatro musical para crianças” ficou composto por música original e arranjos de Nuno Côrte-Real, texto original de Sílvia Abreu e interpretações do Coro Infanto-juvenil da Escola de Música Luís António Maldonado Rodrigues e Ensemble Darcos. As vozes dos personagens foram asseguradas por Maria do Rosário Onofre, Nuno Côrte-Real, Rafael Faria, Reyes Galhardo, Rui Inácio, Sílvia Abreu e Sofia Andrade.

O aspecto gráfico do CD partiu das versões do Lagarto Pintado sugeridas pelas crianças inscritas no Atelier de Desenho e Pintura.

O CD teve um pré-lançamento em Dezembro, tendo ficado agendado o lançamento oficial para Fevereiro de 2019.



Capa do CD “Lagarto Pintado - teatro musical para crianças”

O grupo A das Oficinas de Expressão Artística terminou o ano lectivo a 20 de julho com a apresentação da história “Mosca Fosca” na Estufa, perante familiares e amigos convidados.



**"Mosca Fosca" | apresentação final do grupo A**

## OFICINAS DE TEATRO

As Oficinas de Teatro dão espaço à criação e experimentação artística com o intuito de estimular a criatividade e o pensamento crítico no processo de descoberta desta arte.

Esta é uma actividade integrada no Serviço Educativo da Associação ESTUFA - Plataforma Cultura desenvolvida em dois grupos distintos: jovens e adultos.

## OFICINAS DE TEATRO JOVENS

A 9 de Junho de 2018 realizou-se a apresentação final do ano lectivo 2017/2018 da Oficina de Teatro Jovens – "Hoje, mais que ontem" – com a direcção artística de Raimundo Cosme em Co-criação com os alunos: Bernardo Caetano, Bianca Rodrigues, Carolina Esteves, Francisco Chambel, Gonçalo Duarte Lopes, Inês Severiano, Leonor Pitadas, Luísa Antunes, Sara Martins e Sara Santos.

Sinopse:

"Queriam falar sobre eles. Ou melhor, eu queria que falassem sobre eles. Criado num laboratório semanal, este espectáculo é uma colaboração entre onze pessoas, com universos e propostas diferentes. É o resultado de um consenso sobre um espaço aberto a interrogações. "Hoje, mais que ontem" é um acto de coragem. É uma proposta sobre falar, crescer, procurar e continuar a procurar." – Raimundo Cosme

Para 2018/2019 voltámos a convidar o Raimundo Cosme a dinamizar as Oficinas de Teatro jovens, pelo que em Outubro iniciámos o ano lectivo com 16 inscrições.



## OFICINAS DE TEATRO ADULTOS

Sob a direcção do actor Diogo Bento, a turma de adultos de 2017/2018 apresentou-se ao público na sede da nossa associação, no dia 10 de Junho com “Antígona”.

Sinopse:

“A propósito do Ciclo de Literatura Clássica, iniciativa da ESTUFA - Plataforma Cultural em parceria com a Biblioteca Municipal de Torres Vedras, foi-nos sugerido trabalhar uma tragédia grega. Aceitámos. Escolhemos Antígona. Uma mulher contra um homem, uma sobrinha contra um tio, uma cidadã contra um ditador. E tudo isto no século V a.C., imagine-se. Antígona, a que nasceu para o amor, não para o ódio. A filha daquele que matou o pai e se casou com a própria mãe. A irmã dos dois que se assassinaram mutuamente numa guerra violentíssima. Aquela que não contou com a ajuda da irmã para prestar honras fúnebres ao irmão morto. A que morre no fim, juntamente com o seu noivo.

Uma apresentação informal, uma aula aberta, uma partilha do que temos feito nos últimos tempos. Uma tentativa de leitura, apresentação e discussão de um texto que já conheceu tantas versões e traduções. Agora com mais uma. Esta. A nossa.”

“Antígona” foi interpretado por Gonçalo Lopes, Luísa Pitadas, José Gomes, Pedro Canário, Rafael Faria e Rosário Onofre.



Para o ano lectivo 2018/2019 convidámos Rui Catalão a assumir as Oficinas de Teatro (maiores de 16 anos).



Rui Catalão (n. 1971) apresentou nos últimos seis anos uma série de solos autobiográficos: “Dentro das Palavras”, “Av. dos Bons Amigos”, “Canções e Comentários”, “A Grande Dívida – ciclo de conferências” e “Trabalho Precário”. Neles faz o retrato da vida privada da sua geração. Em 2016 apresentou “Judite” (no Teatro Nacional D. Maria II) e, já em 2017, “Assembleia” – peça em que o próprio público é convocado para debater assuntos que interessam à comunidade. Paralelamente, tem desenvolvido projectos pedagógicos, como “Domados ou não” e, mais recentemente, a oficina de teatro “Agora, faz tu!”, com incidência em métodos de trabalho, construção dramática, autonomia criativa e tomadas de decisão em tempo real. Escreveu também

“Ester” para o programa de teatro juvenil Panos, da Culturgest. O seu trabalho ronda a fronteira entre o espaço privado e o espaço público, os temas da memória, da fragilidade, da manipulação e da transparência.

## BATE-PAPO

Em Dezembro de 2018 promovemos um “Bate-papo” entre alunos e ex-alunos da ESTUFA.

Esta iniciativa tem como objectivo proporcionar um encontro informal no qual quem passou pela nossa instituição e já se formou ou se encontra no momento a frequentar outras escolas, conservatórios ou instituições superiores de ensino de dança ou teatro, se disponibiliza a partilhar a sua experiência, percurso e formação com os alunos actuais da Escola de Dança Movimento, das Oficinas de Teatro ou das Oficinas de Expressão Artística, e onde estes últimos podem receber informações e feedbacks importantes para o seu futuro.



## CICLO DE LITERATURA CLÁSSICA

O Ciclo de Literatura Clássica teve início em Novembro de 2016 com o objectivo de dar a conhecer os diversos géneros literários (épico, romance e epigramático), as referências socioculturais destes tempos antigos presentes nas obras e mostrar as influências da cultura clássica (grega e romana) na escrita ocidental. Em cada sessão é apresentado um autor e as suas obras mais significativas.

A segunda edição do Ciclo de Literatura Clássica, dirigido ao público em geral a partir dos 15 anos, realizou-se no primeiro sábado de cada mês entre Janeiro e Junho de 2018.

No seguimento do primeiro curso de introdução à literatura greco-latina, focado sobretudo em autores mais facilmente reconhecidos pelo público não especialista, apresentámos nesta segunda edição autores não menos influentes na cultura ocidental, mas porventura menos conhecidos.

O Ciclo de Literatura Clássica desenvolve-se com base numa parceria entre a Associação ESTUFA e a Biblioteca Municipal de Torres Vedras, sob a orientação de André Simões.



Licenciado em Línguas e Literaturas Clássicas, mestre e doutorado em Estudos Clássicos pela Universidade de Lisboa, onde é actualmente Professor Auxiliar na Faculdade de Letras. É sócio-fundador e vice-presidente da direcção da Associação Estufa - Plataforma Cultural.

Calendarização do 2º Ciclo de Literatura Clássica:

6 Janeiro Horácio (I a.C.). As “Odes Romanas” e o regresso aos valores antigos no nascimento de uma nova ordem em Roma.

3 Fevereiro Tito Lívio (I a.C. – I d.C.). O livro I da “História de Roma” e as origens lendárias da Urbe: como um grupo de refugiados troianos lançou as bases para o mais poderoso Império da Antiguidade.

3 Março Valério Máximo (I a.C. – I d.C.). O contador de histórias: o livro dos “Ditos e feitos memoráveis”, recolha de exemplos de atitudes, crenças e hábitos romanos e não só.

7 Abril Plínio-o-Moço (I – II d.C.). As cartas de Plínio-o-Moço: fantasmas, perseguições aos Cristãos e outras curiosidades.

5 Maio Luciano (II d.C.). “Uma história verídica”: o primeiro romance de ficção científica da História da Literatura?

2 de Junho Apuleio (II d.C.). “O burro de ouro”: magia, erotismo e misticismo num dos mais desconcertantes romances que a Antiguidade nos deixou.



**Sessão na biblioteca Municipal de Torres Vedras**

## PLATAFORMA CULTURAL

A Plataforma Cultural está orientada essencialmente para 4 vectores: pensar, programar, criar e intervir. A Plataforma Cultural é, dentro da Associação ESTUFA, o eixo vocacionado para acolher propostas de cariz artístico e cultural.

### MOSTRA – CRIAÇÃO COREOGRÁFICA

A MOSTRA tem por objectivo estimular a pesquisa e a criação coreográfica junto de jovens com interesse nas áreas de dança ou performance, sendo-lhes dada a oportunidade de mostrarem as suas próprias criações.

Com esta iniciativa pretendemos promover um espaço pedagógico de reflexão, autonomia e autoconhecimento; estimular o gosto pela composição coreográfica e o seu pensamento; despertar o sentido crítico dos participantes e dotá-los de ferramentas que permitam o seu desenvolvimento pessoal e artístico.

Não procuramos estabelecer um regime de competitividade, mas sim abrir um espaço de confluência, capaz de permitir a jovens coreógrafos/bailarinos entre os 10 e os 25 anos apresentarem o seu trabalho e sedimentarem conhecimentos, preparando-os, igualmente, para os desafios a que está sujeito aquele que opta por fazer da dança a sua profissão.

Mais do que criar um desafio, interessa-nos através da MOSTRA criar um momento de criatividade, respeito e camaradagem em que os alunos da Movimento e quem mais assim desejar possa partilhar o seu trabalho de composição coreográfica.

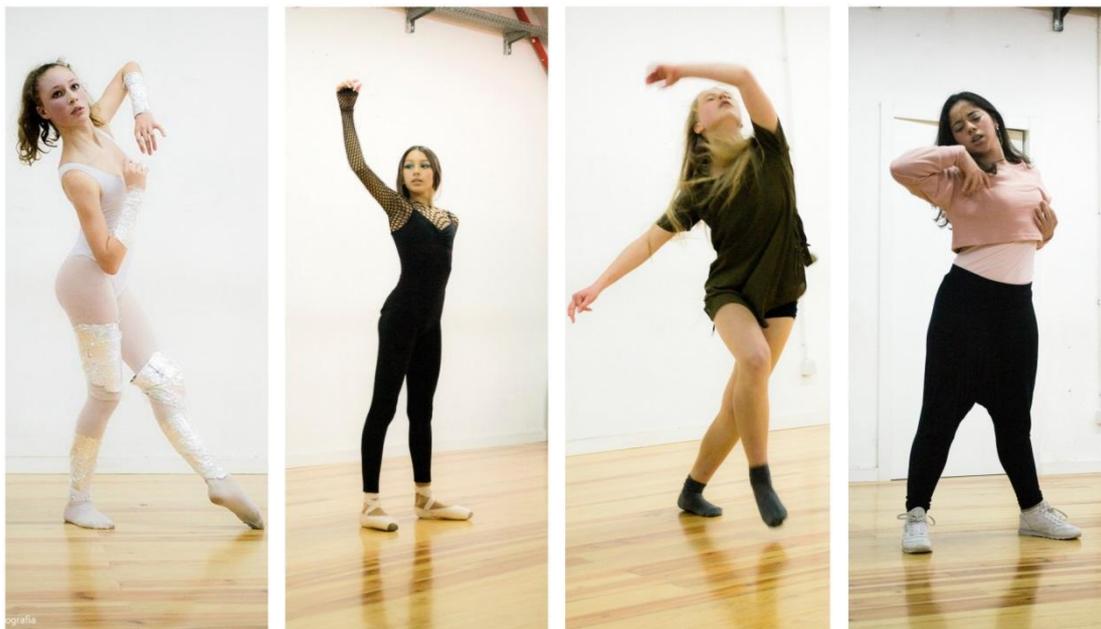
No âmbito da 2ª edição da MOSTRA oferecemos a todos os participantes, no início de abril, um Workshop de Pesquisa e Criação Coreográfica orientada pela prestigiada dupla de jovens coreógrafos Lander Patrick e Jonas Lopes.

No 29 de abril, Dia Mundial da Dança, quinze jovens tiveram a oportunidade de apresentarem trabalhos de sua autoria, num total de dez criações perante o olhar atento do público e do júri composto por Lander Patrick e Jonas Lopes, Mónica Figueiredo, professora da Escola de Dança Movimento, e Magda Matias, coordenadora do Serviço Educativo da ESTUFA. Os jovens receberam uma avaliação cuidada do seu desempenho segundo os seguintes critérios: originalidade da coreografia; rigor técnico do movimento; consistência estrutural no tempo e no espaço; qualidade dos figurinos e fundamentação teórica da coreografia.

Nesta edição da MOSTRA participaram: Ana Beatriz Santos, Rita Bernardo e Alice Lopes com a coreografia Control; Júlia Santos com Um Movimento; Alexandra Agostinho com Livre; Ema Castelo, Joana Ezequiel, Gabi Pedrinho e Inês Carvalho com Break Free; Luna Manata com Impedimentos; Tomé Ferreira com Why I Dance; Alexandra Delgado e Alexandra Agostinho com

How to Save a Life, Diana Tomé com A Girl Vibe; Anastásia Russkikh com Cansaço e, por último, Mariana Vasconcelos e Tomé Ferreira com Vivendo com a Diferença.

Três dos trabalhos apresentados foram destacados com menções honrosas: Júlia Santos de 11 anos com Um Movimento, Luna Manata de 12 anos com Impedimentos e Anastásia Russkikh de 14 anos com Cansaço. A coreografia mais votada pelo público foi Vivendo com a Diferença de Mariana Vasconcelos e Tomé Ferreira, de 16 e 13 anos, respectivamente.



## LAB 8 – LABORATÓRIO DE DANÇA COM JOANA CASTRO

O Laboratório de Dança é um espaço de experimentação e criação na área da dança contemporânea, organizado pela Associação ESTUFA – Plataforma Cultural numa co-produção com o Teatro-Cine de Torres Vedras. Para além da atribuição de uma bolsa anual de criação artística a coreógrafos nacionais, tem também a finalidade de promover e divulgar a dança contemporânea junto da comunidade.

Aberto à participação de todos os cidadãos a partir dos 12 anos de idade, com ou sem experiência na área da dança, o projecto tem acolhido em Torres Vedras vários criadores de renome, tais como: Tânia Carvalho, Lander Patrick & Jonas Lopes, Marco da Silva Ferreira ou Clara Andermatt.

Em 2018 realizámos o 8º LAB com Joana Castro, um dos nomes mais consistentes da nova geração de criadores, como a coreógrafa responsável pela direcção artística. A peça "Maremoto", apresentada no Teatro-Cine de Torres Vedras a 16 e 17 de Setembro de 2018, foi o resultado de 3 semanas de residência artística e de uma proposta de criação de uma comunidade temporária em busca da liberdade e da justiça através do movimento e do conhecimento. Em torno da ideia de revolução, de resistência e de movimentos sociais, a coreógrafa propôs um olhar sobre os diversos mundos individuais e colectivos, sobre fronteiras e territórios, erguendo um espaço de criação onde cada voz se fez ouvir e onde cada corpo se moveu.

Sinopse: Em "Maremoto" propomos olhar os diversos mundos, individuais e colectivos. Através da singularidade erguemos uma comunidade sem fronteiras, onde cada voz se faz ouvir e onde cada corpo se move e faz mover. Abalamos territórios, resistimos, construímos a liberdade e a justiça. Afirmamos a diversidade numa dança que é movimento, que é conhecimento, que é poder!

Interpretação e Co-Criação: Diana Tomé, Filipa Baltazar, Inês Nunes, Joana Miranda, Luana Frade, Luna Manata, Manuel Ferreira, Manuela Braga, Mariana Vasconcelos, Margarida Chora, Miriam Fernandes, Rosa Antunes, Rosário Faustino, Sara Cardoso e Tomé Ferreira.



## OFICINA COREOGRÁFICA

Partindo de uma proposta original da ESTUFA – Plataforma Cultural, à qual se aliou uma vontade comum por parte do Serviço Educativo do Teatro-Cine de Torres Vedras, surgiu a ideia de juntar associações e criar parcerias sólidas através de projetos artísticos comuns com a finalidade de cruzar experiências e conhecimentos que enriquecessem artisticamente as associações envolvidas. Com este intuito, a Estufa – Plataforma Cultural lançou em 2018 o desafio a duas escolas de ensino artístico e desenhou um projecto de criação que reuniu bailarinos da Escola de Dança Movimento e alunos finalistas da Escola de Música Maldonado Rodrigues, tendo em vista o desenvolvimento de um diálogo criativo e a construção de um dispositivo artístico.

Em 2018/2019 foi convidada a coreógrafa Maria Borges que assumiu a direcção artística do projecto na sua 1ª edição.

Na sua dimensão pedagógica, interessa a este projecto promover o sentido crítico dos participantes e o seu pensamento em torno das práticas artísticas contemporâneas. Ao retirar os músicos e os bailarinos da sua usual zona de conforto, permitindo-lhes novas experiências e regimes de interactividade, o projecto procura aproximar os seus participantes através do desenvolvimento de diversas acções paralelas (oficinas de movimento, aulas abertas e residência de criação), culminando este processo com a apresentação pública do espectáculo.

Sendo o ritmo um factor tão essencial à Música, à Dança e à própria vida de cada um, teria de ser o ponto de partida deste processo criativo, baseado naquilo que poderíamos definir como uma produtiva abordagem disruptiva, centrada na afirmação autónoma destes dois modos de expressão artística e do seu individual potencial performativo.

Mais do que o resultado final, esta iniciativa visa instituir um dispositivo criativo processual, procurando promover um processo pedagógico partilhado e continuado, mediado por duas linguagens que, apesar de frequentemente complementares, se afirmam como meios autónomos de expressão. Além do trabalho sobre todas as especificidades que caracterizam a Dança e a Música, bem como as suas distintas gramáticas de criação, este projecto pretende estimular um cruzamento de sensibilidades, permitindo que jovens músicos e bailarinos, em formação, se relacionem num contexto artístico específico.

Ao lançar este desafio, o Teatro-Cine de Torres Vedras e a Estufa desejam dotar os participantes de ferramentas criativas, investindo num espaço laboratorial, capaz de proporcionar o desenvolvimento de uma via de criação colectiva e de um corpo artístico comum. Um corpo capaz de dançar e de se fazer escutar. Um corpo que se constitui mapa de uma nova territorialização, constituído a partir de uma linguagem própria, estabelecida através do confronto e respeito, interacção, dedicação e generosidade de todos os participantes. Um corpo que permita criar novos territórios para explorar, envolver e habitar criativamente.

## STUDIOTEAMBOX

O projecto cultural studioteambox afirma-se como uma galeria em modelo aberto, propício a encontros de várias artes e artistas, parcerias e colaborações. O studioteambox é um projecto que ganha personalidade jurídica em Julho 2013, através da ESTUFA.

O studioteambox é um estúdio criativo que combina uma programação cultural diversa onde coabitam exposições temporárias de diferentes origens artísticas, workshops, eventos (artes performativas, música, artes visuais) e pop-up shops. Às exposições são associadas sessões abertas mensais, num conceito de apresentações, conversas e tertúlias, onde os artistas se aproximam do público e partilham o seu processo criativo, percurso, reflexões e ambições.

O lema do estúdio “EXPÕE AQUI”, reforça a missão deste espaço – ser uma plataforma de novos talentos, através de uma galeria aberta, alternativa e inovadora.



## **Actividades realizadas em 2018**

- **“Do Arqueológico Ao Cósmico' | exposição de pintura**

Local: studioteambox (LXFactory)

Data: 1 a 15 de Fevereiro das 15h às 19h

Sinopse: A artista brasileira de origem espanhola, Pilar Domingo, apresenta em Fevereiro de 2018 sua nova série 'Do Arqueológico ao Cósmico' dando sequência à série anterior 'Ilímite Cósmico' que a artista desenvolve desde 2015. Nesta série a artista apresenta uma visão arqueológica de sua própria trajectória e produção, criando um paralelo entre o passado, presente e o futuro, explorando suas origens e a simbologia presente desde os primórdios de sua obra.

Pilar realiza em si mesmo e em sua trajectória uma investigação arqueológica, revelando o conhecido e desconhecido que habita em nós e no mundo 'já faz muito tempo' e convida o espectador a uma viagem do arqueológico ao cósmico.

Representada em museus e colecções particulares de diversos países, Pilar Domingo tem vindo a desenvolver o seu trabalho desde os anos 80, tendo construído um percurso expositivo que alia monumentalidade - tanto a nível de formato como de espaço intervencionado – a uma ancestralidade e força natural absorvidas nas expedições que empreende (Matro Grosso, Sudeste Asiático, África) quando não está dedicada à instituição que pessoalmente dinamiza, a Casa Benet Domingo, no Rio de Janeiro.

- **Workshop de Escrita de Viagens | por Filipe Morato Gomes**

Local: studioteambox (LXFactory)

Data: 17, 18 e 24 de Fevereiro

Sinopse: Quem viaja está, regra geral, habituado a escrever. Sejam pequenos diários com experiências pessoais, ou anotações dispersas sobre lugares, gentes e transportes, tudo serve para perpetuar na memória de cada um as intensas experiências que a viagem proporciona. Mas a escrita de viagens é mais do que isso: é contar histórias com a viagem em pano de fundo; é transmitir emoções; é fazer com que outros viajem através do nosso olhar.

- **VIS VIVA | exposição**

Local: studioteambox (LXFactory)

Data: 2 e 4 de Junho das 9h às 18h

Sinopse: Aventurando-se de Detroit, para Lisboa, para Marrakech, o colectivo de arte Ghost trust está a envolver-se e a documentar a transferência de energia criativa entre cidades. Do latim, "vis viva" ou "força viva" foi o primeiro termo usado para descrever a energia. Essa energia é construída e envolve as ruas, os espaços públicos e a comunidade. Com influências que emanam

de ambientes históricos para atmosferas modernas, o colectivo Ghost trust dedica esta exposição a capturar o espírito vivo encontrado entre as janelas iluminadas pelo sol e os caminhos vibrantes e musicais encontrados nas nossas cidades.

Ghost trust é um colectivo de artistas e designers emergentes actualmente sediados em Detroit. A partir do nome, “fantasma” reflecte a natureza efémera do viajar e da arte na esfera pública, enquanto “confiança” reflecte a experiência compartilhada e as diversas influências do colectivo.

- **“O Caminho do Xamã” ® de Michael Harner | Curso de Xamanismo 3ª edição**

Local: studioteambox (LXFactory)

Data: 29 e 30 de Setembro das 9h às 18h

Sinopse: Durante este seminário experiencial, os participantes são introduzidos na essência do xamanismo, nos métodos básicos universais e quase-universais dos xamãs para entrar na realidade não-comum e obter cura e a resolução de problemas.

Particular ênfase é dado à viagem xamânica clássica, um dos métodos visionários mais notáveis, utilizado pela humanidade para explorar o universo escondido – também conhecido principalmente através do mito e do sonho.

Os participantes iniciam-se na viagem xamânica, auxiliados por tambores para experimentar o estado xamânico de consciência e para o despertar de capacidades espirituais adormecidas, incluindo as ligações à Natureza. Têm assim, a oportunidade de prender como a viagem é utilizada para restaurar poder espiritual e saúde, e como o xamanismo pode ser aplicado na vida quotidiana contemporânea para ajudar a curar a si mesmo e os outros.

Apresentado por Luís Gonçalves Louro. Teve a sua primeira experiência como professor em 1989. Nos anos seguintes desenvolveu actividade no ensino e na formação dentro das Tecnologias de Informação e Comunicação. Ao mesmo tempo dedicava-se, por motivação pessoal, a estudar e praticar diferentes formas de espiritualidade e religiosidade numa procura de sentido e vivência rica de valores. Em 2004 ganha contacto com o xamanismo essencial – práticas transculturais de ligação à natureza e às realidades espirituais. Descobre formas ancestrais de cura, de orientação e aprendizagem. É convidado em 2010 a juntar-se à equipa de professores da “Foundation for Shamanic Studies”.

- **Te Kōpuni (the Gathering) | workshop cultural MAORI com Toroa Aperahama**

Local: studioteambox (LXFactory)

Data: 30 de Setembro e 1 de Outubro das 9h às 18h

Sinopse: Aprender sobre a cultura e princípios maori aplicáveis à nossa vida “Tena Koutou Katoa, nga Mihi Aroha, Uma saudação maori de amor a todos vocês”

Neste workshop, Toroa vai guiar-nos numa meditação onde convoca ritualmente os nossos ancestrais para se conectarem com os seus descendentes, nós.

Vai partilhar connosco como é crescer num ambiente tribal e seus princípios, recontando as histórias passadas para ele pela sua avó e anciãos da sua aldeia, sobre as viagens, feitos, História, mitos e lendas dos seus antepassados.

Toroa acredita que através da partilha da sua cultura e tradições Maori, ele não está apenas a expor as pessoas às suas tradições, mas também está a reconectar as pessoas que encontra aqui na Europa com a sua própria cultura ancestral, e a ajudá-las a reivindicar a sua identidade como Tangata Whenua / Povo da Terra, que nem sempre se identifica com fronteiras criadas pelos homens.

Apresentado por Toroa Aperahama . Criado tradicionalmente pela sua avó Te Wharehau, Toroa Aperahama é um ancião Maori da Nova Zelândia. É também escultor tradicional de Jade, Osso e madeira (Kaiwhakairo). As suas esculturas são uma simbiose de estilo tradicional e contemporâneo e variam de pequenos pingentes a grandes obras esculpidas, muitas das quais agora fazem parte de colecções privadas em todo o mundo. Tem trabalhado directamente com os seus Tupuna (Antepassados) durante toda a sua vida e caminha os dois lados dos mundos físico e espiritual (Te Taha Tinana – Te Taha Wairua).

Toroa também foi treinado pela sua avó na cura tradicional antiga baseada no som, muito anterior à “descoberta” da cura com ervas. Falar e/ou cantar na sua língua antiga activa as energias de cura. Ao longo dos anos, ele orientou muitas pessoas no seu desenvolvimento e ajudou-as a conectarem-se com os seus lados físicos e espirituais, adaptado ao estilo de vida actual.

Depois de aceitar um convite para participar no encontro KIVA Roots of the Earth 2017, na Holanda, Toroa está em turnê pela Europa e partilha o seu conhecimento sobre a cultura Maori através de Storytelling e Exposições das suas esculturas.

Este ano (2018) participou novamente na Holanda (agosto) na KIVA Roots of the Earth 2018.

- **Portuguese Room Pop-Up Store de Natal**

Local: studioteambox (LXFactory)

Data: 15 e 16 de Dezembro das 10h às 19h

Sinopse: A criatividade juntou-se ao Natal numa loja única com peças originais criadas por artistas e designers portugueses.

Criadores: Ana Ribeiro Atelier, Pavios & Parafina, Oficina da Luz, Alfamarama, Mrs. Pepper - Handmade, Cor de Carmim, Fulana Beltrana e Sicrana, Tea & Oatcakes por Isabel Ramos, Susana Palha . Art Prints & Originals, TANGRAMartworks®, SUTO, Nuts for Paper, PeanutOak Print, KusKatstudio, PinkNounou, Zezling, Rolanda Alves - Jewels & Gems, Ribonita, Ana Pina, Miss Castelinhos, Anjinho Papudo, Avedouda®.

**WINDMILL**

**Janeiro de 2018**

Erasmus+ | Lisboa com a AESS - Associação Economia Solidária e Sustentável sobre Literacia dos Media e Literacia Financeira



## **Fevereiro de 2018**

Erasmus+ | intercâmbio juvenil em Itália sobre património e preservação de espaços comuns



## **Mai de 2018**

"Do It Yourself+" | intercâmbio juvenil na Turquia. sobre Upcycling, reciclagem e diálogo intercultural

## **Mai de 2018**

"Intercultural and Interreligious Dialogue in Globalized World" | training em Leicester (United Kingdom) sobre Diálogo intercultural e inter-religioso, radicalismo juvenil e pensamento crítico.

## **Julho de 2018**

"No Hate Bootcamp" | training course em Dworp (Belgium) sobre a cooperação internacional, combate ao discurso de ódio e à discriminação.

## EMPREENDEDORISMO

A área de empreendedorismo tem por base o pressuposto de que as artes e a ciência são as principais responsáveis pela geração de rupturas conceptuais e pela evolução da nossa espécie. No fundo, são áreas que resultam do conhecimento, da criatividade, da perícia e do talento de cada indivíduo.

Vivemos presentemente numa economia pós-industrial em que o capital tem uma cada vez maior base intelectual (capital humano) fundamentando-se no indivíduo, nos seus recursos intelectuais, na capacidade de formação de redes sociais e na troca de conhecimentos.

Os objectivos do Ignite Portugal e do Torres Inov-e expressam isso mesmo.

## IGNITE

O Ignite Portugal caracteriza-se por um conjunto de eventos informais abertos à participação de todos, sendo realizado por todo o país em regime de voluntariado. Os eventos giram em torno de apresentações sobre temas como Inovação, Criatividade, Empreendedorismo ou Tecnologia, em que os oradores têm apenas 5 minutos para falar, com 20 slides que rodam automaticamente a cada 15 segundos. Com o mote “Dar voz e palco a todos os desconhecidos de Portugal”, desde 2009 que o Ignite Portugal inspira milhares de portugueses. Até agora foram realizadas mais de 92 edições por todo o país. O projecto é desenvolvido pela empresa imatch – creative collaboration, em parceria com a Associação ESTUFA – Plataforma Cultural.



### Acções concretizadas em 2018:

**22 de Fevereiro**

**Ignite Porto:** NOW\_Porto

**8 de Março**

**IGNITE HeForShe:** ArtsWeek Cascais

**9 de Março**

**4º Ignite Ciência e Tecnologia:** Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa na Caparica

**12 de Abril**

**Ignite Vale de Alcântara - Gente com (inspir)ação:** Museu da Carris

**19 de Abril**

**Ignite Mafra | Ericeira - Aqui é tudo!:** Ericeira Business Factory

**10 de Maio**

**Ignite Vendas Novas - A palete aguenta com alguns:** Edifício StartUp Alentejo

**13 de Dezembro**

**Ignite Lisboa:** NOW\_Beato

## TORRES INOV-E

O **TORRES INOV-E** é um programa de empreendedorismo, criado em parceria com a Câmara Municipal de Torres Vedras, que faz uma clara aposta na Economia Baseada no Conhecimento, e que está orientado para o acolhimento de propostas de negócios assentes em ideias novas e diferenciadoras ou capazes de reinventar negócios já existentes.

O **TORRES INOV-E** valoriza as pessoas como factor chave para incrementar a competitividade empresarial e assim atrair e reter talentos na região, através de 3 eixos de actuação:

- **TORRES INOV-E Centro Criativo**
- **TORRES INOV-E + Negócios**
- **TORRES INOV-E Nuvem**

A quinta **Semana INOV-E – Empreender em Torres Vedras**, dedicada ao empreendedorismo e negócios, decorreu de 6 a 9 de Março de 2018.

Teve início com um **Open Day TORRES INOV-E**, no dia 6 de Março, onde alguns dos projetos do TORRES INOV-E estiveram de portas abertas e desenvolveram workshops e sessões de esclarecimento ao público.

No dia seguinte iniciou-se um ciclo de workshops que culminou no dia 9 de Março com o tradicional dia “A 9 é dia de INOV-E!”.

Nesse âmbito abordaram-se diversas temáticas de interesse para empreendedores, investidores e para o tecido empresarial no geral.

Um deles intitulou-se “**Como transformar a minha ideia num negócio?**”, uma temática desenvolvida pelo Porta 20, que abordou os pontos chave para desenvolvimento de um projecto: produto/serviço, o mercado, factores competitivos e riscos. O Porta 20 é um projecto desenvolvido pela Confederação Portuguesa das Micro, Pequenas e Médias Empresas (CPPME), co-financiado pelo Portugal 2020 e procura potenciar o apoio à geração de ideias inovadoras, a iniciativas empresariais e à criação de novas empresas.

Nesse mesmo dia, dia 7, foi também apresentado o Concurso de Negócios Oeste – Portugal 2018 que decorre de 6 de Fevereiro a 23 de Abril, com um valor monetário de 5.000€ em prémios.

Referência também para a sessão subordinada à temática “**Qualificação e internacionalização de empresas**”, realizada no dia 8, a qual foi dinamizada pela AIIE – Associação Internacionalização e Inteligência Económica. Tratou-se de uma sessão mais dedicada ao tecido empresarial já instalado no território, na qual se abordou os incentivos à qualificação e internacionalização de empresas, regulamento geral da protecção de dados e marketing digital.

Refira-se também a última sessão, que teve como temática “**Viabilidade económica e financeira do meu projecto**”, a qual foi dinamizada pelo Projecto Creative Village. Nesta sessão foram mais concretamente abordados temas como: finanças empresariais, tipos de investimento, programas e medidas de apoio, custo do capital, ciclo económico e ciclo financeiro, análise financeira, planeamento financeiro, avaliação de projetos e apresentações pitch.

Também no dia 9 a Associação Economia Solidária e Sustentável fez uma breve apresentação como agente local de Apoio Técnico à Criação de Emprego, por projetos desenvolvidos junto do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP).



De referir ainda que em Março de 2018, a incubadora TORRES INOV-E foi acreditada para acolher as startups que beneficiarão dos Vales de Incubação, medida de apoio criada pelo Governo, os quais se inserem na estratégia nacional para o empreendedorismo.

Em Julho de 2018, foi assinado um Protocolo para a cooperação e desenvolvimento de actividades no âmbito da Rede Nacional de Incubadoras e Aceleradoras, uma iniciativa integrada na estratégia Startup Portugal que visa identificar, mapear e interligar as incubadoras e aceleradoras de empresas existentes no país. Este protocolo define os termos em que se irá desenvolver a colaboração entre a RNI – Associação Rede Nacional de Incubadoras e o TORRES INOV-E, com vista à integração como membro da rede e prossecução das prioridades e objectivos previstos nos respectivos considerandos.

### **TORRES INOV-E Centro Criativo**

O TORRES INOV-E Centro Criativo é uma incubadora de negócios, que pretende dinamizar e revitalizar o Centro Histórico da Cidade de Torres Vedras, com negócios que assentem no conhecimento, no talento e na criatividade das pessoas.

Dispõe de 2 modelos de incubação:

- Incubação física tradicional no Torres Vedras LabCenter (Espaço com as seguintes valências: gabinete de gestão, salas de formação, sala de reuniões, salas de trabalho/salas com postos de trabalho, auditório, sala de convívio, copa, átrios e zonas de circulação)
- Incubação a céu aberto no Centro Histórico da Cidade de Torres Vedras com rendas crescentes e controladas, promovendo a ponte entre os proprietários de imóveis desocupados e os empreendedores, com o objetivo de motivar o aparecimento de novos negócios com custos controlados para as start-up's.

Durante o ano de 2018, entraram 2 novos projetos para a incubadora física no Torres Vedras LabCenter:

- **ProRegatta Consulting, Lda.** (José Bello) – tecnologia para o desporto da vela a nível mundial
- **Sword** (Francisco Mota Ferreira) – prestação de serviços de relações públicas e eventos, comunicação e assessoria de imprensa, marketing e aconselhamento estratégico-comunicacional.

### **TORRES INOV-E + Negócios**

O TORRES INOV-E + Negócios destina-se a apoiar a criação de novos negócios ou realocar negócios já existentes para o Concelho de Torres Vedras, procurando, se possível, privilegiar as zonas rurais.

O contrato com a empresa incubada EFIAcontece terminou em Dezembro de 2018, após permanecer 36 meses neste eixo de actuação.

## TORRES INOV-E Nuvem

O TORRES INOV-E Nuvem destina-se a apoiar empresas que queiram localizar a sua sede social no Concelho de Torres Vedras.

Actualmente este eixo conta com 21 empresas, sendo que em 2018 entraram 4 novas empresas:

20/04/2018 - **Dedalware, Unipessoal Lda** | Gama de produtos utilitários e relevantes que promovem espaços originais e stakeholders satisfeitos.

01/05/2018 - **Skyverse, Lda** | Empresa especializada em serviços de inspecção industrial e agrícola com recurso a drones, actuando nas áreas do sector da energia, infraestruturas, transportes, património e segurança.

01/05/2018 - **Genviot, Lda** | Soluções tecnológicas direccionadas a problemas de sustentabilidade e poupança de recursos naturais e materiais.

01/08/2018 - **NTPE – Investigação, Desenvolvimento e Comercialização de Transístores e de Biossensores Eletrónicos de Papel, Lda.** | Investigação, desenvolvimento e comercialização de transístores e de biossensores electrónicos de papel.

Durante este ano, 4 empresas (*Crispy All; Coordenadas Criativas, Lda.; HWH - Health and Wellness Holidays; Reality Factory - Internacional Incubation, Lda.*) findaram as relações contratuais com o TORRES INOV-E e saíram da incubadora virtual.

## FEF Lisboa 2018- Feira de Empreendedorismo e Franchising

O TORRES INOV-E marcou presença **FEF Lisboa 2018 - Feira de Empreendedorismo e Franchising**, que decorreu nos dias 11 e 12 de maio de 2018, no Pátio da Galé, em Lisboa.



**Stand Investir Torres Vedras | Feira de Empreendedorismo e Franchising – Março 2018**

A FEF Lisboa teve como missão a promoção e o fortalecimento de uma cultura empreendedora dirigindo-se a todos os que procuram inspiração, apoio e soluções para atingir o sucesso nos seus projetos ou empresas e Torres Vedras deu a conhecer a todos os visitantes, as potencialidades do território, bem como os diversos instrumentos que ajudam na promoção do investimento e empreendedorismo.

Este evento ocupou uma área de mais de 2.350 m<sup>2</sup>, divididos em duas áreas de exposição distintas: Salão de Empreendedorismo e Salão de Franchising. O Salão de Empreendedorismo estava dividido em cinco espaços temáticos - Aprender, Planear, Comunicar, Inovar e Conectar. Para além da área expositiva, decorreram ainda actividades de informação e capacitação realizadas por entidades ligadas ao ecossistema empreendedor. O Salão de Franchising contou com a presença dos principais franchisadores a actuar no mercado português

### **Feira de São Pedro Torres Vedras**

O TORRES INOV-E esteve presente na Feira de São Pedro em Torres Vedras, no stand de promoção da estrutura de apoio ao empreendedorismo – Investir Torres Vedras.

É o maior certame agroindustrial e comercial da região Oeste e decorreu de 28 Junho a 8 de Julho de 2018 (11 dias), na Expotorres – Parque Regional de Exposições.

Complementarmente, foram também convidados todos os projetos agregados ao TORRES INOV-E para realizarem sessões de informação abertas ao público em geral, tanto no auditório, como no próprio stand do TORRES INOV-E, de forma a criar mais dinâmica no espaço.



**Stand Investir Torres Vedras | Feira de São Pedro 2018**

## “A 9 é dia de INOV-E!”



No âmbito do ciclo de conferências “A 9 é dia de INOV-E!”, realizamos 5 sessões:

### **A Humanização da Publicidade | 9 Janeiro 2018**

Sinopse: Numa economia de bens indiferenciados, com baixo valor agregado, qual a forma mais simples e imediata de gerar inovação para as empresas?

Poderá a publicidade, como face visível das marcas, desempenhar um papel primordial como motor de inovação?

Em que sentido caminha a comunicação das marcas?

Neste workshop responderemos a estas perguntas, analisaremos os novos paradigmas do marketing e as razões que estão na base dessa mudança.

Compreenderemos quais são os novos elementos de valor para o ‘consumidor’ e como estes exercem pressão sobre as marcas, que começam a optar por um novo tipo de linguagem publicitária: uma publicidade mais humana.

Ministrado por Ana Coelho, publicitária com mais de 15 anos de experiência na gestão de marcas, especialista na área de Insights. Fundadora da agência Human Insight - seeing beyond the surface ([www.humaninsight.pt](http://www.humaninsight.pt)).

Nº de Participantes: 19

### **Sustentabilidade é Competitividade | 9 Abril 2018**

Sinopse: Qual a relação entre sustentabilidade e competitividade?

Como responder aos requisitos do mercado provenientes da nova legislação?

Como potenciar a presença no mercado externo?

- Directiva 2014/95/UE | Decreto-Lei N.º 89/2017
- Relatório de Informação Não Financeira
- Sustentabilidade - Motor de Competitividade para as PME
- Oportunidades emergentes na Economia Verde para as empresas
- Ferramentas e Instrumentos de Implementação
- Agenda 2030 da ONU | Objectivos de Desenvolvimento Sustentável

Porquê participar?

1. Conhecer a legislação e os requisitos que se colocam às empresas, com destaque para os novos normativos de reporte de informação não financeira.
2. Adquirir ferramentas para dar resposta às exigências dos seus clientes.

3. Integrar um motor de busca internacional de procurement que confere visibilidade às práticas da empresa e reforça a sua presença no mercado externo.

Ministrado por: Eng. Parra da Silva, Chair of the Board da Global Compact Network Portugal, a rede portuguesa da iniciativa das Nações Unidas para a sustentabilidade empresarial United Nations Global Compact

Nº de Participantes: 9

### **Social Engagement – Social Selling e Inbound Marketing | 9 de junho 2018**

Agenda:

- Introdução ao Microsoft Social Engagement
- Ligação às Redes Sociais
- Audiências
- Anatomia de uma Pesquisa
- Social Center e Analítica
- Processos, Sentimentos e Posts
- Automatização e os seus Benefícios
- O que é o Marketing Digital
- O que mudou do tradicional para o novo marketing:
- Inbound Marketing
- Outbound Marketing
- O que é e significa Inbound Marketing
- Passos do Inbound Marketing
- Os cinco passos do Inbound Marketing
- Inbound Marketing na prática – como implementar
- Que resultados obter com o Marketing Digital

Formador: Pedro Custódio

Nº Participantes: 26

### **Oficina de Empreendedorismo // Programa de Aceleração Turismo e Valorização de produtos Endógenos | 9 de Outubro 2018**

Objectivos:

- Apresentar e divulgar o programa
- Avaliar os projetos participantes
- Capacitar participantes
- Divulgar rede de empreendedorismo local
- Seleccionar o projecto finalista

Nº de projetos participantes: 5

## **A importância da informação financeira/fiscal na tomada de decisões | 9 de Novembro**

Sinopse: Fazer uma empresa crescer de forma consistente ao longo de muitos anos é um grande desafio para qualquer empreendedor. Nos primeiros anos da empresa, o esforço é concentrado em sobreviver, o que significa vender, vender e vender!

Porém, apenas vender já não resolve todos os problemas. Ter a certeza de que estamos a receber em tempo oportuno, ou que temos recursos em caixa para suportar o crescimento, são assuntos que passam a ganhar importância com passar do tempo.

Estas actividades que pertencem ao cenário financeiro e são extremamente estratégicas. Que informação financeira devemos ter sempre presente e próxima do momento da tomada de decisão, como lidar com a complexidade fiscal e como obter informação financeira valiosa de profissionais experientes e competentes são desafios diários que o empreendedor tem de saber gerir.

Agenda:

- O que é informação financeira relevante?
- Gestão de tesouraria
- Como lidar com a complexidade fiscal
- Importância da proximidade da informação
- Como ter informação financeira relevante
- A experiência como facto diferenciador

Ministrado por: Jorge Martins, da Beyond CFO

Nº de Participantes: 15



**PARECER DO  
CONSELHO FISCAL E  
CONTAS DO ANO 2018**

## Parecer do Conselho Fiscal

Exercício de 2018

De acordo com a legislação aplicável e dos estatutos da Estufa- Plataforma Cultural, vimos submeter à Assembleia Geral o presente parecer.

### Âmbito dos Trabalhos Realizados

A atividade desenvolvida por este Órgão, ao longo do mandato em curso, que sustenta a opinião formulada, envolveu, nomeadamente:

- a) A apreciação e o acompanhamento, com base em diligências junto dos serviços e demais Órgãos, dos registos, movimentos e saldos da contabilidade;
- b) A verificação do cumprimento dado às obrigações de carácter legal;
- c) A tomada de conhecimento dos aspetos fundamentais da atividade, através de contactos com os membros da Direção;
- d) Análise de peças e dos Documentos de Prestação de Contas.

Verificamos que as reconciliações bancárias do período não foram elaboradas, no entanto das indagações efetuadas a movimentos e saldos não detetamos situações com significado suficiente para que os mesmos sejam incluídos no presente relatório.

Verificamos ainda, que o hiato entre a data a que se reportam as demonstrações financeiras e a respetiva apresentação à Assembleia Geral, excede os prazos razoáveis, tendo a Direção da Associação informado este Órgão que tal facto se deveu a atrasos com reportes por parte da Contabilidade, que a mesma no período em causa se encontrava em regime de pró-bono.

Contou-se, da parte dos membros da Direção e dos serviços contactados, com a maior abertura e disponibilidade, tendo sido obtidos todos os esclarecimentos solicitados.

Os trabalhos decorreram entre os dias 15 de julho de 2020 e a presente data.

### Responsabilidades

É da responsabilidade da Direção a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da associação, o resultado das suas operações, bem como a adoção de critérios e políticas contabilísticos adequados.



## Parecer/Opinião

Tendo presente a atividade desenvolvida, pelo Conselho Fiscal, somos de parecer que:

- a) O hiato entre a data a que se reportam as demonstrações financeiras e a respetiva apresentação à Assembleia Geral, seja significativamente reduzido;
- b) A elaboração tempestiva das conciliações bancárias;
- c) Sejam aprovados o relatório de atividade e restantes documentos de prestação de contas apresentados pela Direção relativamente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018;
- d) Que a proposta de aplicação do resultado do período, formulada pela Direção no seu relatório, que seja mantido em Resultados Transitados.

Torres Vedras, 2 de setembro de 2020

O Conselho Fiscal:



Rodolfo Jorge Grázina Xavier



Sérgio Filipe Bravo e Pereira da Silva

# **ASSOCIAÇÃO ESTUFA – PLATAFORMA CULTURAL**

## **Demonstrações Financeiras Individuais**

**Exercício 2018**

**Modelo SNC elaborado por  
MATEUS PEREIRA, LDA.  
Dezembro de 2019**

## Índice

### Demonstrações financeiras individuais para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2018

• Balanço Individual em 31 de Dezembro de 2018.....	4
• Demonstração dos Resultados Individuais em 31 de Dezembro de 2018.....	5
• Demonstração dos Fluxos de Caixa Individuais em 31 de Dezembro de 2018.....	6
• Demonstração das Alterações no Capital Próprio Individuais em 31 de Dezembro de 2018.....	7
• Anexo	
1. Nota introdutória.....	9
2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras.....	9
3. Principais políticas contabilísticas .....	10
4. Activos fixos tangíveis.....	12
5. Activos fixos intangíveis.....	13
6. Outros investimentos financeiros.....	14
7. Clientes.....	14
8. Fundadores/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros.....	14
9. Estado e outros entes públicos .....	15
10. Outros créditos a receber .....	15
11. Diferimentos .....	15
12. Caixa e depósitos bancários .....	16
13. Fundos Próprios .....	16
14. Resultados transitados.....	16
15. Financiamentos obtidos .....	16
16. Outras dívidas a pagar.....	16
17. Vendas e prestações de serviços .....	17
18. Subsídios à exploração.....	17
19. Fornecimentos e serviços externos.....	17
20. Gastos com o pessoal.....	18
21. Outros rendimentos e ganhos.....	18
22. Outros gastos e perdas .....	18
23. Gastos/reversões de depreciação e de amortização .....	19
24. Resultados financeiros .....	19
25. Eventos subsequentes.....	19
26. Informações exigidas por diplomas legais .....	19



**ASSOCIAÇÃO ESTUFA-PLATAFORMA CULTURAL**

**Balço Individual em 31 de Dezembro de 2018**

(Valores expressos em euro)

	<u>Notas</u>	<u>31.Dez.18</u>	<u>31.Dez.17</u>
<b>ACTIVO</b>			
<i>ACTIVO NÃO CORRENTE</i>			
Activos fixos tangíveis	4	1 437,65	7 915,70
Activos fixos intangíveis	5	5 941,93	676,39
Investimentos financeiros	6	202,07	1 027,30
Total do Activo Não Corrente		<u>7 581,65</u>	<u>9 619,39</u>
<i>ACTIVO CORRENTE</i>			
Cientes	7	2 410,00	2 410,00
Fundadores/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros	8	41 698,65	41 643,32
Estado e outros entes públicos	9	0,78	5,87
Outros créditos a receber	10	3 558,13	3 558,13
Diferimentos	11	17,66	7,35
Caixa e depósitos bancários	12	70 182,24	78 768,55
Total do Activo Corrente		<u>117 867,46</u>	<u>126 393,22</u>
Total do Activo		<u>125 449,11</u>	<u>136 012,61</u>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<i>CAPITAL PRÓPRIO</i>			
Fundos próprios	13	8 523,02	8 523,02
Resultados Transitados	14	97 570,72	39 546,72
Resultado líquido do exercício	3	4 573,40	58 029,87
Total do Capital Próprio		<u>110 667,14</u>	<u>106 099,61</u>
<i>PASSIVO</i>			
<i>PASSIVO CORRENTE</i>			
Estado e outros entes públicos	9	3 170,41	3 582,89
Fundadores/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros	8	-	17 065,44
Financiamentos obtidos	15	1,30	389,96
Outras dívidas a pagar	16	11 610,26	8 874,71
Total do Passivo Corrente		<u>14 781,97</u>	<u>29 913,00</u>
Total do Passivo		<u>14 781,97</u>	<u>29 913,00</u>
Total do Capital Próprio e do Passivo		<u>125 449,11</u>	<u>136 012,61</u>

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Torres Vedras, 16 de Dezembro de 2019

O CONTABILISTA CERTIFICADO

*[Assinatura]*

A DIRECÇÃO

*[Assinatura]*

**Estufa**  
plataforma cultural

## ASSOCIAÇÃO ESTUFA-PLATAFORMA CULTURAL

### Demonstração dos Resultados Individuais Exercício findo em 31 de Dezembro de 2018

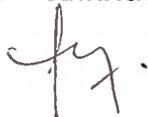
(Valores expressos em euro)

	Notas	31.Dez.18	31.Dez.17
Prestação de serviços	17	176 444,60	235 887,35
Subsídios à exploração	18	37 522,78	64 812,47
Fornecimentos e serviços externos	19	(120 802,79)	(173 364,99)
Gastos com o pessoal	20	(82 975,89)	(70 152,72)
Outros rendimentos	21	20,37	6 424,97
Outros gastos	22	(2 730,52)	(3 016,09)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		7 478,55	60 590,99
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	23	(2 908,07)	(2 534,72)
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		-	-
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		4 570,48	58 056,27
Juros e rendimentos similares obtidos	24	3,06	2,33
Juros e gastos similares suportados	24	(0,14)	(28,73)
<b>Resultado antes de impostos</b>		4 573,40	58 029,87
Imposto sobre o rendimento do período		-	-
<b>Resultado líquido do período</b>		4 573,40	58 029,87

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Torres Vedras, 16 de Dezembro de 2019

O CONTABILISTA CERTIFICADO



A DIRECÇÃO



**Estufa**  
plataforma cultural

# ASSOCIAÇÃO ESTUFA-PLATAFORMA CULTURAL

## Demonstração dos Fluxos de Caixa Individuais Exercício findo em 31 de Dezembro de 2018

(Valores expressos em euro)

	<u>31.Dez.18</u>	<u>31.Dez.17</u>
<b>Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais</b>		
Recebimentos de clientes	-	-
Pagamentos a fornecedores	-	-
Pagamentos ao pessoal	<u>(52 800,30)</u>	<u>(61 094,83)</u>
Caixa gerada pelas operações	<u>(52 800,30)</u>	<u>(61 094,83)</u>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-	-
Outros recebimentos/pagamentos	44 591,06	115 070,22
<b>Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais (1)</b>	<u>(8 209,24)</u>	<u>53 975,39</u>
<b>Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento</b>		
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis	(379,99)	(559,99)
Activos intangíveis	-	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros activos	-	-
	<u>(379,99)</u>	<u>(559,99)</u>
Recebimentos provenientes de:		
Activos fixos tangíveis	-	-
Activos intangíveis	-	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros activos	-	-
Subsídios ao investimento	-	-
Juros e rendimentos similares	3,06	2,33
Dividendos	-	-
	<u>3,06</u>	<u>2,33</u>
<b>Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento (2)</b>	<u>(376,93)</u>	<u>(557,66)</u>
<b>Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento</b>		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	-	-
Realização de capital e de outros instrumentos de capital próprio	-	-
Cobertura de prejuízos	-	-
Doações	-	-
Outras operações de financiamento	-	-
	<u>-</u>	<u>-</u>
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	-	-
Juros e gastos similares	(0,14)	(28,73)
Dividendos	-	-
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	-	-
Outras operações de financiamento	-	-
	<u>(0,14)</u>	<u>(28,73)</u>
<b>Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento (3)</b>	<u>(0,14)</u>	<u>(28,73)</u>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>	<u>(8 586,31)</u>	<u>53 389,00</u>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>	-	-
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>	<u>78 768,55</u>	<u>25 379,55</u>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	<u>70 182,24</u>	<u>78 768,55</u>

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Torres Vedras, 16 de Dezembro de 2019

O CONTABILISTA CERTIFICADO



A DIRECÇÃO



**estufa**  
plataforma cultural

**ASSOCIAÇÃO ESTUFA-PLATAFORMA CULTURAL**  
 Demonstração das Alterações no Capital Próprio Individuais - Exercício de 2018

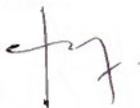
(Valores expressos em euro)

	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital						
	Fundos próprios	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do exercício	Total do capital próprio
<i>Posição no Início do Período 2018</i>	8 523,02			39 546,72		58 029,87	106 099,61
<i>Alterações no período</i>							
Primeira adopção de novo referencial contabilístico	-	-	-	-	-	-	-
Alterações de políticas contabilísticas	-	-	-	-	-	-	-
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras	-	-	-	-	-	-	-
Realização do excedente de revalorização de activos	-	-	-	-	-	-	-
Excedente de revalorização de activos	-	-	-	-	-	-	-
Ajustamentos por impostos diferidos	-	-	-	-	-	-	-
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	-	-	-	-	-	-	-
capital próprio	-	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	-	-
<i>Resultado Líquido do Período</i>						4 573,40	4 573,40
<i>Resultado Integral</i>						4 573,40	4 573,40
<i>Operações com detentores de capital próprio</i>							
Realizações de capital	-	-	-	-	-	-	-
Realizações de prémios de emissão	-	-	-	-	-	-	-
Distribuições	-	-	-	58 029,87	-	(58 029,87)	-
Entradas para cobertura de perdas	-	-	-	-	-	-	-
Outras operações	-	-	-	(5,87)	-	-	(5,87)
	-	-	-	58 024,00	-	(58 029,87)	(5,87)
<i>Posição no Fim do Período 2018</i>	8 523,02			97 570,72		4 573,40	110 667,14

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Torres Vedras, 16 de Dezembro de 2019

O CONTABILISTA CERTIFICADO



A DIRECÇÃO




**ASSOCIAÇÃO ESTUFA-PLATAFORMA CULTURAL**  
Demonstração das Alterações no Capital Próprio Individuais - Exercício de 2017

(Valores expressos em euro)

	Capital Próprio atribuído aos detetores do capital						Total do capital próprio
	Fundos próprios	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do exercício	
<i>Posição no Início do Período 2017</i>	8 523,02	-	-	19 235,98	-	20 310,74	48 069,74
<b>Alterações no período</b>							
Primeira adopção de novo referencial contabilístico	-	-	-	-	-	-	-
Alterações de políticas contabilísticas	-	-	-	-	-	-	-
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras	-	-	-	-	-	-	-
Realização do excedente de reavaliação de activos	-	-	-	-	-	-	-
Excedente de reavaliação de activos	-	-	-	-	-	-	-
Ajustamentos por impostos diferidos	-	-	-	-	-	-	-
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	-	-	-	-	-	-	-
capital próprio	-	-	-	-	-	-	-
<b>Resultado Líquido do Período</b>						58 029,87	58 029,87
<b>Resultado Integral</b>						58 029,87	58 029,87
<b>Operações com detetores de capital próprio</b>							
Realizações de capital	-	-	-	-	-	-	-
Realizações de prémios de emissão	-	-	-	-	-	-	-
Distribuições	-	-	-	20 310,74	-	(20 310,74)	-
Entradas para cobertura de perdas	-	-	-	-	-	-	-
Outras operações	-	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	20 310,74	-	(20 310,74)	-
<b>Posição no Fim do Período 2017</b>	<b>8 523,02</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>39 546,72</b>	<b>-</b>	<b>58 029,87</b>	<b>106 099,61</b>

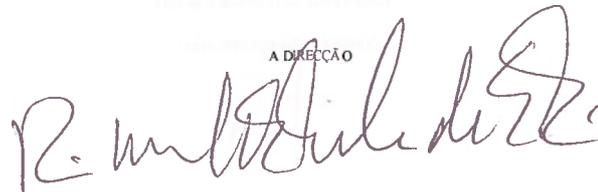
Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Torres Vedras, 28 de Maio de 2019

O CONTABILISTA CERTIFICADO



A DIRECÇÃO



**Estu**  
plataforma

## ASSOCIAÇÃO ESTUFA-PLATAFORMA CULTURAL

### Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2018

(Valores expressos em euros)

#### 1. Nota introdutória

A “ASSOCIAÇÃO ESTUFA-PLATAFORMA CULTURAL”, foi constituída em 1 de Junho de 2010, tem a sua sede na Rua Cavaleiros da Espora Dourada, nº 15-1º, Loja N, em Torres Vedras. A Associação tem como actividade principal o desenvolvimento de actividades de cultura e artes

#### 2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

##### a) Referencial Contabilístico

Em 2018 as demonstrações financeiras da Associação foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema Normalização Contabilística (SNC), que integra as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF), adaptadas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC) a partir das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS – anteriormente designadas por normas internacionais de contabilidade) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e adoptadas pela União Europeia (EU) e devidamente adaptadas ao Sector Não Lucrativo.

##### b) Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

##### c) Regime do acréscimo

A Empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de “Devedores e credores por acréscimos e diferimentos”.

##### d) Classificação dos activos e passivos não correntes

Os activos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respectivamente, como activos e passivos não correntes. Adicionalmente, pela sua natureza, os ‘Impostos diferidos’ e as ‘Provisões’ são classificados como activos e passivos não correntes.

##### e) Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota.

##### f) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

##### g) Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são reflectidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

h) Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

**3. Principais políticas contabilísticas**

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

3.1. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da Associação são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

As transacções em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevalecentes à data da transacção.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos/recebimentos das transacções bem como da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos activos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira são, reconhecidos na demonstração dos resultados na rubrica “Gastos de financiamento”, se relacionados com empréstimos ou em “Outros gastos ou perdas operacionais”, para todos os outros saldos/transacções.

3.2. Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	Anos de vida útil
Edifícios e outras construções	5 - 20
Equipamento básico	4 - 8
Equipamento de transporte	3 - 7
Ferramentas e utensílios	3 - 7
Equipamento administrativo	2 - 10
Outros activos fixos tangíveis	1 - 4

As despesas com reparação e manutenção destes activos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

Os activos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/promoção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Estes bens são depreciados a partir do momento em que os activos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de activos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas “Outros rendimentos operacionais” ou “Outros gastos operacionais”, consoante se trate de mais ou menos valias.

3.3. Imposto sobre o rendimento

A Associação encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) à taxa de 21,5 % sobre a matéria colectável. Ao valor de colecta de IRC assim apurado, acresce ainda Derrama, incidente sobre o lucro tributável registado e cuja taxa poderá variar até ao máximo de 1,5% bem como a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC. No apuramento da matéria colectável, à qual é aplicada a referida taxa de imposto, são adicionados e subtraídos ao resultado contabilístico os montantes não aceites fiscalmente. Esta diferença, entre resultado contabilístico e fiscal, pode ser de natureza temporária ou permanente.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), excepto

quando tenham havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Assim, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2015 a 2018 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

A Associação procede ao registo de impostos diferidos, correspondentes às diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos activos e passivos e a correspondente base fiscal, conforme disposto na NCRF 25 – Impostos diferidos, sempre que seja provável que sejam gerados lucros fiscais futuros contra os quais as diferenças temporárias possam ser utilizadas. Refira-se que esta avaliação baseia-se no plano de negócios da Empresa, periodicamente revisto e atualizado.

#### 3.4. Cientes e outros créditos a receber

As contas de “Clientes” e “Outros valores a receber” não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas ‘Perdas de imparidade acumuladas’, por forma a que as mesmas reflectam o seu valor realizável líquido.

#### 3.5. Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica “Financiamentos obtidos”, expresso no “passivo corrente”.

#### 3.6. Fundos próprios

Esta conta regista os movimentos de transição para aplicação do SNC.

#### 3.7. Provisões

A Empresa analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultam de eventos passados e que devam ser objecto de reconhecimento ou divulgação. A subjectividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

#### 3.8. Fornecedores e outras dívidas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

#### 3.9. Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa de juro efectiva são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato.

#### 3.10. Locações

Os contratos de locação são classificados ou como (i) locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob locação ou como (ii) locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob locação.

A classificação das locações, em financeiras ou operacionais, é feita em função da substância económica e não da forma do contrato.

Os activos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo o activo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido nas políticas 2.2. e 2.3. acima, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do activo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.

**3.11. Rédito e regime do acréscimo**

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da actividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A Empresa reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Empresa obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Empresa baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transacção e a especificidade de cada acordo.

Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação dos serviços.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efectiva durante o período até à maturidade.

Os dividendos são reconhecidos na rubrica “Outros ganhos e perdas líquidos” quando existe o direito de os receber.

**3.12. Subsídios**

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Empresa cumpre com todas as condições para o receber.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento de projectos de investigação e desenvolvimento estão registados em balanço na rubrica “Rendimentos a reconhecer” e são reconhecidos na demonstração dos resultados de cada exercício, proporcionalmente às depreciações dos activos subsidiados.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados, com o desenvolvimento de acções de formação profissional, sendo os mesmos reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

**4. Activos fixos tangíveis**

O movimento ocorrido nos activos fixos tangíveis e respectivas depreciações, nos exercícios de 2018 e de 2017 foi o seguinte:

	31 de Dezembro de 2017					
	Saldo em 01-Jan-17	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-17
<b>Custo:</b>						
Edifícios e outras construções	4 426,24	-	-	-	-	4 426,24
Equipamento básico	4 593,66	-	-	-	-	4 593,66
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	-
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	2 971,92	559,99	-	-	-	3 531,91
Outros activos fixos tangíveis	-	-	-	-	-	-
Investimentos em curso	-	-	-	-	-	-
	<u>11 991,82</u>	<u>559,99</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>12 551,81</u>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Edifícios e outras construções	461,07	553,28	-	-	-	1 014,35
Equipamento básico	1 488,24	738,73	-	-	-	2 226,97
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	-
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	693,06	701,73	-	-	-	1 394,79
Outros activos fixos tangíveis	-	-	-	-	-	-
	<u>2 642,37</u>	<u>1 993,74</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>4 636,11</u>

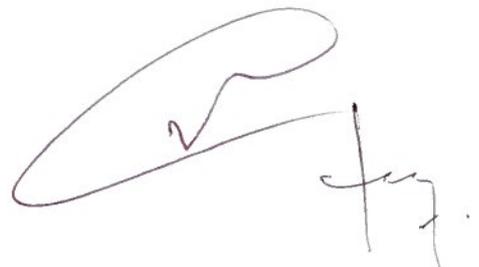
**Associação Estufa-Plataforma Cultural**  
**Demonstrações Financeiras Individuais**  
**31 de Dezembro de 2018**

	31 de Dezembro de 2018					
	Saldo em 01-Jan-18	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-18
<b>Custo:</b>						
Edifícios e outras construções	4 426,24	-	-	-	-	4 426,24
Equipamento básico	4 593,66	-	-	-	-	4 593,66
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	-
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	3 531,91	379,99	-	-	-	3 911,90
Outros activos fixos tangíveis	-	-	-	-	-	-
Investimentos em curso	-	-	-	-	-	-
	<u>12 551,81</u>	<u>379,99</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>12 931,80</u>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Edifícios e outras construções	1 014,35	553,28	-	-	-	1 567,63
Equipamento básico	2 226,97	718,73	-	-	-	2 945,70
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	-
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	1 394,79	1 081,75	-	-	-	2 476,54
Outros activos fixos tangíveis	-	-	-	-	-	-
	<u>4 636,11</u>	<u>2 353,76</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>6 989,87</u>

**5. Activos fixos intangíveis**

O movimento ocorrido nos activos fixos intangíveis e respectivas depreciações, nos exercícios de 2018 e de 2017 foi o seguinte:

	31 de Dezembro de 2017					
	Saldo em 01-Jan-17	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Perdas por imparidade	Saldo em 31-Dez-17
<b>Custo</b>						
Projectos de desenvolvimento (i)	-	-	-	-	-	-
Software	1 623,11	-	-	-	-	1 623,11
Propriedade industrial	-	-	-	-	-	-
Outras activos intangíveis	-	-	-	-	-	-
	<u>1 623,11</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1 623,11</u>
<b>Depreciações Acumuladas</b>						
Projectos de desenvolvimento (i)	-	-	-	-	-	-
Software	405,74	540,98	-	-	-	946,72
Propriedade industrial	-	-	-	-	-	-
Outras activos intangíveis	-	-	-	-	-	-
	<u>405,74</u>	<u>540,98</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>946,72</u>



**Associação Estufa-Plataforma Cultural**  
**Demonstrações Financeiras Individuais**  
**31 de Dezembro de 2018**

	31 de Dezembro de 2018					Saldo em 31-Dez-18
	Saldo em 01-Jan-18	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Perdas por imparidade	
<b>Custo</b>						
Projectos de desenvolvimento (i)	-	-	-	-	-	-
Software	1 623,11	79,99	-	-	-	1 703,10
Propriedade industrial	-	-	-	-	-	-
Outras activos intangíveis	-	-	-	-	-	-
	<b>1 623,11</b>	<b>79,99</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1 703,10</b>
<b>Depreciações Acumuladas</b>						
Projectos de desenvolvimento (i)	-	-	-	-	-	-
Software	946,72	554,31	-	-	-	1 501,03
Propriedade industrial	-	-	-	-	-	-
Outras activos intangíveis	-	-	-	-	-	-
	<b>946,72</b>	<b>554,31</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1 501,03</b>

#### 6. Outros investimentos financeiros

Esta rubrica regista os valores dos fundos de compensação dos funcionários.

#### 7. Clientes

Em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017 a rubrica “Accionista/Sócios” apresentava os seguintes saldos:

	31-Dez-18		31-Dez-17	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
<b>Clientes</b>				
Clientes conta corrente	-	2 410,00	-	2 410,00
Clientes conta títulos a receber	-	-	-	-
Clientes factoring	-	-	-	-
Clientes de cobrança duvidosa	-	-	-	-
	<b>-</b>	<b>2 410,00</b>	<b>-</b>	<b>2 410,00</b>
Perdas por imparidade acumuladas	-	-	-	-
	<b>-</b>	<b>2 410,00</b>	<b>-</b>	<b>2 410,00</b>

#### 8. Fundadores/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros

Em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017 esta rubrica apresentava os seguintes saldos:

	31-Dez-18		31-Dez-17	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
<b>Activo</b>				
Detalhe 1	-	-	-	-
Detalhe 2	-	-	-	-
Outros saldos devedores	-	41 698,65	-	41 643,32
	<b>-</b>	<b>41 698,65</b>	<b>-</b>	<b>41 643,32</b>
<b>Passivo</b>				
Detalhe 1	-	-	-	-
Detalhe 2	-	-	-	-
Outros saldos credores	-	-	-	17 065,44
	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>17 065,44</b>

**9. Estado e outros entes públicos**

Em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017 esta rubrica apresentava os seguintes saldos:

	<u>31-Dez-18</u>	<u>31-Dez-17</u>
<b>Activo</b>		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	0,78	5,87
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	-	-
Outros impostos e taxas	-	-
	<u><b>0,78</b></u>	<u><b>5,87</b></u>
<b>Passivo</b>		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	-	-
Imposto sobre o rend. das pessoas singulares (IRS)	420,00	664,00
Segurança Social	2 715,90	2 883,65
Outros impostos e taxas	34,51	35,24
	<u><b>3 170,41</b></u>	<u><b>3 582,89</b></u>

**10. Outros créditos a receber**

Em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017, a rubrica "Outras contas a receber" tinha a seguinte composição:

	<u>31-Dez-18</u>		<u>31-Dez-17</u>	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Pessoal	-	84,09	-	84,09
Outros	-	3 474,04	-	3 474,04
	-	<u><b>3 558,13</b></u>	-	<u><b>3 558,13</b></u>
Perdas por imparidade acumuladas	-	-	-	-
	-	<u><b>3 558,13</b></u>	-	<u><b>3 558,13</b></u>

**11. Diferimentos**

Em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017 os saldos da rubrica "Diferimentos" do activo e passivo foram como segue:

	<u>31-Dez-18</u>	<u>31-Dez-17</u>
<b>Diferimentos ( Activo)</b>		
Valores a facturar	-	-
Seguros pagos antecipadamente	17,66	7,35
Juros a pagar	-	-
Outros gastos a reconhecer	-	-
	<u><b>17,66</b></u>	<u><b>7,35</b></u>
<b>Diferimentos ( Passivo)</b>		
Rendimentos a reconhecer	-	-
Outros rendimentos a reconhecer	-	-
	<u><b>-</b></u>	<u><b>-</b></u>



**12. Caixa e depósitos bancários**

Em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	<b>31-Dez-18</b>	<b>31-Dez-17</b>
Caixa	2,92	2,92
Depósitos à ordem	40 653,89	42 152,64
Depósitos à prazo (i)	29 525,43	36 613
(...)	-	-
Outras	-	-
	<b>70 182,24</b>	<b>78 768,55</b>

**13. Fundos Próprios**

Em 31 de Dezembro de 2018 os Fundos da Associação reflectem a contrapartida da transição para o SNC.

**14. Resultados transitados**

As contas referentes a 2017 ainda não foram presentes em assembleia. Contabilisticamente foi adoptado que o resultado líquido referente a esse exercício fosse integralmente transferido para a rubrica Resultados Transitados.

**15. Financiamentos obtidos**

Em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017 os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	<b>31-Dez-18</b>		<b>31-Dez-17</b>	
	<b>Não corrente</b>	<b>Corrente</b>	<b>Não corrente</b>	<b>Corrente</b>
Empréstimos bancários m.l.prazo (i)	-	1,30	-	389,96
Contas caucionadas (ii)	-	-	-	-
Contas bancárias de factoring (iii)	-	-	-	-
Contas bancárias de letras descontadas (iv)	-	-	-	-
Descobertos bancários contratados (v)	-	-	-	-
Locações financeiras (vi)	-	-	-	-
(...)	-	-	-	-
Outros empréstimos (vii)	-	-	-	-
	<b>-</b>	<b>1,30</b>	<b>-</b>	<b>389,96</b>

**16. Outras dívidas a pagar**

Em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017 esta rubrica tinha a seguinte composição:

	<b>31-Dez-18</b>		<b>31-Dez-17</b>	
	<b>Não corrente</b>	<b>Corrente</b>	<b>Não corrente</b>	<b>Corrente</b>
	-	-	-	-
	-	-	-	-
Outras contas a pagar	-	11 610,26	-	8 874,71
	<b>-</b>	<b>11 610,26</b>	<b>-</b>	<b>8 874,71</b>



### 17. Vendas e prestações de serviços

As vendas e prestações de serviços nos períodos de 2018 e de 2017 foram como segue:

	31-Dez-18			31-Dez-17		
	Mercado Interno	Mercado Externo	Total	Mercado Interno	Mercado Externo	Total
Vendas de mercadorias	-	-	-	-	-	-
Prestação de serviços	176 444,60	-	176 444,60	235 887,35	-	235 887,35
	<u>176 444,60</u>	<u>-</u>	<u>176 444,60</u>	<u>235 887,35</u>	<u>-</u>	<u>235 887,35</u>

### 18. Subsídios à exploração

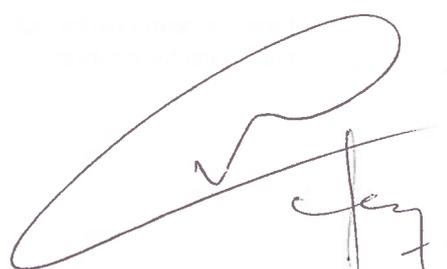
Nos períodos de 2018 e de 2017 a Empresa reconheceu rendimentos decorrentes dos seguintes subsídios:

	31-Dez-18	31-Dez-17
Juntas de freguesia	21 615,35	19 161,88
Câmara Municipal de Torres Vedras	15 833,77	38 750,00
IEFP	73,66	6 900,59
Outros subsídios	-	-
	<u>37 522,78</u>	<u>64 812,47</u>

### 19. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017, foi a seguinte:

	31-Dez-18	31-Dez-17
Subcontratos	-	-
Serviços especializados	83 352,27	125 245,37
Materiais	7 341,57	7 169,53
Energia e fluídos	3 989,12	3 979,41
Deslocações, estadas e transportes	10 510,06	20 881,30
Serviços diversos (*)	15 609,77	16 089,38
donde comunicação	1 509,95	1 400,38
donde rendas	12 230,42	-
donde seguros	1 672,09	2 209,58
	<u>120 802,79</u>	<u>173 364,99</u>



## 20. Gastos com o pessoal

A repartição dos gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017, foi a seguinte:

	<b>31-Dez-18</b>	<b>31-Dez-17</b>
Remunerações dos órgãos sociais	-	-
Remunerações do pessoal	67 386,44	61 094,83
Benefícios pós-emprego	-	-
Indemnizações	-	-
Encargos sobre remunerações	13 977,19	8 850,87
Seguros	1 369,26	207,02
Gastos de acção social	-	-
Outros gastos com pessoal	243,00	-
	<b>82 975,89</b>	<b>70 152,72</b>

O número médio de empregados da Empresa nos exercícios de 2018 e de 2017 foi de 5.

## 21. Outros rendimentos e ganhos

Os outros rendimentos e ganhos, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017, foram como segue:

	<b>31-Dez-18</b>	<b>31-Dez-17</b>
Rendimentos suplementares	-	-
Descontos de pronto pagamento obtidos	-	-
Recuperação de dívidas a receber	-	-
Ganhos em inventários	-	-
Rendimentos e ganhos em subsidiárias e associadas	-	-
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	-	-
Rendimentos e ganhos em inv. não financeiros	-	-
Outros rendimentos e ganhos	20,37	6 424,97
	<b>20,37</b>	<b>6 424,97</b>

## 22. Outros gastos e perdas

Os outros gastos e perdas, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017, foram como segue:

	<b>31-Dez-18</b>	<b>31-Dez-17</b>
Impostos	475,24	655,92
Descontos de pronto pagamento concedidos	-	-
Dívidas incobráveis	-	-
Perdas em inventários	-	-
Ganhos e perdas em subsidiárias e associadas	-	-
Gastos e perdas nos restantes activos financeiros	-	-
Gastos e perdas em inv. não financeiros	-	-
Outros gastos e perdas	2 255,28	2 360,17
	<b>2 730,52</b>	<b>3 016,09</b>

**23. Gastos/reversões de depreciação e de amortização**

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017, os gastos com depreciações e amortizações apresentavam-se como segue:

	31-Dez-18			31-Dez-17		
	Gastos	Reversões	Total	Gastos	Reversões	Total
Propriedades de investimento	-	-	-	-	-	-
Activos fixos tangíveis	2 353,76	-	2 353,76	1 993,74	-	1 993,74
Activos intangíveis	554,31	-	554,31	540,98	-	540,98
	<b>2 908,07</b>	-	<b>2 908,07</b>	<b>2 534,72</b>	-	<b>2 534,72</b>

**24. Resultados financeiros**

Os resultados financeiros, nos períodos de 2018 e de 2017, tinham a seguinte composição:

	31-Dez-18	31-Dez-17
<b>Juros e rendimentos similares obtidos</b>		
Juros obtidos	3,06	2,33
Dividendos obtidos	-	-
Outros rendimentos similares	-	-
	<b>3,06</b>	<b>2,33</b>
<b>Juros e gastos similares suportados</b>		
Juros suportados	(0,14)	(28,73)
Diferenças de câmbio desfavoráveis	-	-
Outros gastos e perdas de financiamento	-	-
	<b>(0,14)</b>	<b>(28,73)</b>
<b>Resultados financeiros</b>	<b>2,92</b>	<b>(26,40)</b>

**25. Eventos subsequentes**

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2018.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

**26. Informações exigidas por diplomas legais**

A Direcção informa que a Associação não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto nº 411/91, de 17 de Outubro, a Direcção informa que a situação da Associação perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Não foram concedidas quaisquer autorizações nos termos do Artigo 397º do Código das Sociedades Comerciais, pelo que nada há a indicar para efeitos do n.º 2, alínea e) do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

